

VIOLENCIA

Governo e índios cricatis começam a negociar no MA

Indígenas liberam trecho para reconstrução de torres de energia se área para reserva for demarcada

CARLOS MENDES

Especial para o Estado

ESP
13/10/1978
A-16
108

BELÉM — Representantes do governo federal e líderes dos índios cricatis iniciaram ontem negociações visando a demarcação dos 146 mil hectares da reserva indígena localizada em Montes Altos (sudoeste do Maranhão). Os índios exigem que o trabalho comece imediatamente. Em troca, eles prometem desocupar o trecho de 70 quilômetros entre os municípios de Presidente Dutra e Imperatriz onde, na segunda-feira, incendiaram e derrubaram duas torres de transmissão de energia elétrica das Centrais Elétricas do Norte (Eletro-norte).

Os cricatis mantêm dezenas de índios armados de flechas e pintados para a guerra vigiando as duas torres. A ordem é não deixar nenhum branco se aproximar do local.

A comissão de negociadores, formada por técnicos da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Brasília, representantes dos ministérios da Justiça, das Minas e Energia e do Meio Ambiente, além de técnicos do governo do Maranhão, desembarcou às 14 horas de ontem no aeroporto de São Luís, dirigindo-se em seguida para o sudoeste do Estado.

"Essas reuniões são sempre demoradas e tensas porque os índios têm uma cultura diferente da nossa e querem sempre explicações minuciosas sobre tudo o que perguntam", declarou um dos 15 agentes da Polícia Federal de Brasília e São Luís, deslocados para acompanhar o andamento das negociações com os cricatis.

Sem enganação — "Eu já avisei que não aceito enganação; se querem enganar alguém, que enganem o homem branco, porque ele já está acostumado com isso", advertiu o cacique João Piauí. "Com o povo cricati a coisa é diferente." Em entrevista a uma emissora de TV de Imperatriz, ele admitiu que o incêndio das torres de energia teve o objetivo de chamar a atenção do governo e da imprensa para o problema deles. "Todo mundo correu para cá e agora é mais gente que está querendo saber o que estamos sofrendo."

Segundo o cacique, os cricatis nunca foram insubordinados ou rebeldes, como dizem na região. Quando suas terras começaram a ser invadidas por colonos e cortadores de madeira, a tribo se reuniu para tomar uma providência. "Alguns índios queriam logo atacar os brancos, mas preferimos comunicar o fato às autoridades", disse o cacique. "Mas elas nada fizeram até agora."

João Piauí disse que os cricatis sabem lutar por seus direitos e exigem respeito do governo. Ele também não poupar a Funai de críticas, dizendo que a instituição abandonou seu povo.

A direção da Eletro-norte em Belém garantiu que as equipes de manutenção só irão começar o trabalho de construção das torres de emergência, substituindo as que foram incendiadas, quando o governo der o sinal verde. "Essas reuniões que eles terão com os índios é que definirão o momento exato de entrarmos em ação", explicou Ivonaldo Nascimento Bento, gerente da empresa.